

(POR SERGIO BARRETO FILHO EXCLUSIVO PARA "CINEARTE")

O desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso Paiz

Uma Questão de bom gosto: A locação

Seria inútil querer explicar aos "fans" que me lêem o significado da palavra locação na terminologia cinematographica. O "location" ou a "locação" para adaptarmos o termo americano á nossa lingua é nada mais que um local, sempre um exterior neste caso, que melhor vá de accôrdo com as exigencias do scenario.

Trazido para o portuguez, a palavra locação suggere a escolha do local, quando no inglez ella apenas quer significar o tal local já escolhido para os fins visados. E' essa a razão de se dizer: "Joan Crawford está "em locação" perto de Santa Monica com John Oakie..." Isto quer dizer que ella está filmando perto da praia de Santa Monica, em uma locação escolhida por lá.

No Cinema de Amadores havendo, como já fiz vêr tantas vezes uma preocupação de se evitarem os interiores, por motivos aliás de economia, as locações, ou por outra, os taes locais onde primeiros-planos, meio-planos, panoramas, bustos, scenas inteiras, têm que ser apanhadas, adquirem uma importancia inaudita, e, intrinsicamente, a escolha desses mesmos locais.

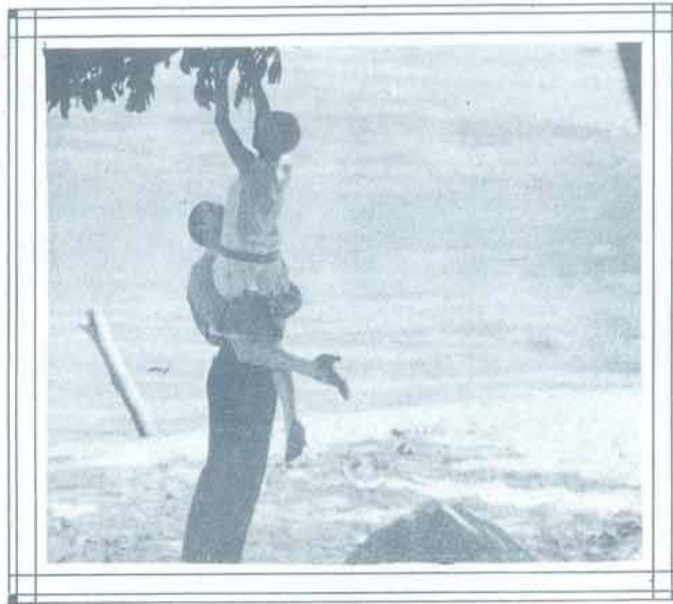
No Cinema Profissional, essa escolha está sempre sujeita a um membro do Studio que é quasi sempre um conhecedor profundo do paiz em que esse Studio se acha, bem como um verdadeiro "travelling-man": um homem que tenha viajado e que possa dar todas as informações de um verdadeiro "tourist", de um verdadeiro guia em certos casos, e, ás vezes, de um verdadeiro geographo.

E' preciso que seja um bom desenhador de plantas, pelo menos de "croquis", um homem que possa, com as informações de outrem reconstruir uma cidade no seu traçado geral, e assim por diante.

A importancia de tudo isso e a responsabilidade que pesa nesse membro do "unit" é facil de ser comprehendida; não é á toa que se desloca toda uma companhia cinematographica para um logar distante afim de encontrar lá o que se procura. A questão não está em encontrar; está em ter-se a certeza de que se vai dar de cara com o que se quer. Uma praia de piratas á moda do seculo XVII, umas dunas que possam passar por um deserto arido, uma floresta a dois passos da cidade mas que vá representar nada mais que um "sertão", a fachada de um "bungalow" que vá impressionar o cerebro do espectador como o exterior de um interior já filmado, tudo isso representa para o verdadeiro conhecedor do Cinema uma verdadeira epopéa de conferencias e discussões no acto da filmagem das locações.

O director, aquelle potentado sómente submetido á Lei da Propriedade (e neste caso o dono da "fabrica cinematographica não é elle) influe, conforme já disse, na escolha dessa locação. O director influe em tudo no Studio desde que o dono desse Studio lh'o permita; seria portanto um milagre que não influísse na escolha de uma e de todas as locações.

O homem que conhece os logares e os accidentes geographicos do paiz, ou melhor dizendo do terreno, tão bem como um verdadeiro explorador, apresenta ao director as photographias, os "croquis" e os levantamentos de plantas que dêem a idéa do logar. O director tem apenas um partido a tomar, como é natural: o de fiar-se nas indicações que o seu guia lhe dá. "Poderei encontrar aqui os aspectos floridos



EM "BRAZA DORMIDA", A ESCOLA DE "LOCAÇÕES" FOI RIGOROSA. HUMBERTO MAURO E EDGAR BRASILEZIL CORTARAM AS MAIS LINDAS PAIZAGENS DOS ARREDORES DE CATAGUAZES.

que desejo, cheio de mangueiras ou laranjeiras"? "Por creto?" respondem-lhe. "Certifique-se o Sr. mesmo". E temos o nosso director em viagem, á procura de um local para isto ou para aquillo, etc.

Eu não acredito que a mudança dos Studios cinematographicos americanos, nas vésperas da Grande Guerra, de New York para Hollywood tivesse sido apenas a consequencia do sol da California; na realidade, Griffith viu isso e comprehendeu, n'uma época em que o uso da luz artificial seria considerado uma loucura, que o sol de California era o sol que lhe convinha. Mas ninguem me tira da idéa que elle tambem tivesse visto a facilidade de se escolhem boas e bellas locações nessa California, e durante um tempo em que se empregavam mais locações do que hoje.

Sim, porque hoje, afinal de contas, quando se trata de pegar umas scenas a bordo de um veleiro, evita-se o mais que se pôde ter-se mesmo que se recorrer a uma locação, dentro de um veleiro de verdade, ao lago da costa californiana; constróe-se a réplica do castello da pópa perto de uma praia, e temos á noite, com reflectores, machinas de fazer vento, machinas de chuva e machinas de trombas d'agua, uma verdadeira tempestade em alto-mar.

O grande valor da California, o factor da California, o factor maximo do seu successo na industria do film reside justamente nesse amontoado de praias e rochas, estradas e montanhas ao sabor e á vontade do director. Não sei si vocês já se esqueceram das produções do anno de 1918. Naquelle tempo não havia "campeões" mas havia bellos films, isso havia, e locações tão bem escolhidas como as de hoje.

Porque, é preciso fazer notar esse facto as locações, ao contrario de todos os outros ramos da technica cinematographica, não evoluem... Enquanto o scenario se vai aperfeçoando na mão do scenarista, enquanto a iluminação se vai tornando cada dia mais perfeita, enquanto a própria photographia cada anno inventa meios novos que permitam á camera "seguir" o artista nos seus passos, na expressão simples e lata da palavra, a locação é sempre a mesma porque a Natureza não differe muito em quinze ou vinte

annos de vida... Mas voltemos aos nossos films de 1918. Onze annos. Eram films que podiam ser ainda mal scenarizados, ainda em evolução, ainda sem os "detalhes" que fazem a loucura do fan de hoje, ainda sem isto ou sem aquillo; mas... estamos falando de locações apenas. E por isso vou citar algumas para vocês refrescarem a memoria. Lembrem-se de "O Ultimo Raíd do Zeppelin LZ-7"? Foi o "Azas" de 1918. Quem dirigiu foi o proprio Thomas Ince já fallecido. Os "stars" eram Enid Markey e Howard Hickmann. O film foi estreado em 4 de Abril do anno mencionado em um Cinema hoje desaparecido; o velho Odeon. Pois esse film tinha locações verdadeiramente captivantes.

Nesse mesmo anno de 1918 a Paramount fez exhibir, no Phoenix, Mary Pickford em "Madame Butterfly". Cito este exemplo para fazer o confronto com o outro, Naquelle, o film apresentava o Zeppelin entrando no seu hangar, evoluindo, etc., e tudo isso dentro de paizagens (locações) realmente bellas; na "Madame Butterfly" não se podem obter termos de comparação porque os jardins japonezes são construidos, os efeitos são obtidos por verdadeiras montagens.

De modo que um não pôde ser posto ao lado do outro.

"O Matador de Gigantes" da Fox. Eis outra pellicula que apresentou no mesmo anno mencionado, ha onze annos, locações notáveis. "O Matador de Gigantes" pertenceu á série de contos para creanças com Jane e Katherine Lee.

Ainda poderia mencionar, sempre no mesmo anno, "Sereias Humanas" da Universal, com Jack Mulhall, e "Uma Filha dos Deuses" da Fox com Annette Kellerman; ambos apresentaram locações á beira-mar, perto de rochas, penhascos, etc., dignos de serem mencionados ainda hoje.

Hoje em dia, não haja duvida, as locações têm uma certa superioridade; mas essa superioridade não é devida a um progresso realisado pelas proprias locações, ou melhor dizendo, pelo aperfeçoamento do seu methodo de escolha. Essa superioridade é devida á propria photographia e ao verdadeiro tumulto de angulos e "flous" que atacam essa photographia de um certo tempo para cá. Interessante de se notar: o francez tem um gosto especial de escolher locações, mas como Cinema para elle é mesmo fazer linguica ou "hot-dog", por isso nem ligam... O francez poderia escolher locações bellissimas como de facto escolheu no principio, mas elle não sabe o que é Cinema, e é ahi que o negocio encrenca...

Quando aquelle membro da comitiva de Hoover, ainda ha pouco, saltou no Cães do Porto e disse que, si pudesse, transplantaria todo o material da sua matriz para o Rio, elle não fez mais do que affirmar uma verdade incontestavel e que só os cegos não podem perceber: a cidade do Rio de Janeiro é em tudo superior a Los Angeles para os fins da industria cinematographica. A uma hora "no maximo" do centro da cidade pôde-se encontrar a floresta virgem; pôde-se encontrar oceano, bahias, ilhas, praias desertas, cidades, arrabaldes, enfim: "tudo quanto requerem as mais diversas especies e modalidades de locações".

O Rio de Janeiro em seu perimetro urbano, suburbano, ilhas e portos visinhos, praias, e Cidade de Nictheroy apresenta para o amator a maior variedade de locações com que elle poderia sonhar em todo o mundo. Como uma especie de verdadeiro exemplo, lá vai esse conselho: Tome o bonde de Jardim-Leblon na Galeria (Termina no fim do numero)